

# *A Filarmónica de Valadares*

---

Meu Deus, falar de Valadares, da sua velhice, do seu passado coberto de pó na Torre do Tombo, é coisa que não se pode fazer em simples crónica de jornal. Valadares perde-se na noite dos tempos... Valadares, terra minha, pátria de gente boa que corre os quatro cantos da Terra—pátria de san-

## **Prestou Simpática Homenagem ao Senhor Dr. Marques Teixeira**

tos e herois, coração de Lafões, que manda saudades pelas águas do poético Vouga...

Da Filarmónica é que eu

venho falar e tenho pena de não dizer tudo o que me vai no coração. Terra de gente

*Continua na pág. 4*

# A Filarmónica de VALADARES

(Continuação)

inteligente, tinha a minha freguesia que ser também terra de músicos—são coisas relativas!

Lembro-me bem dos dois de glória da velha Filarmónica de Valadares, a que, no último quartem do século passado, meu saudoso Pai deu o melhor dos seus dias e das suas noites—o melhor da sua inteligência, que era muita. Mas, precisamente no segundo quartel do século actual a bela arte teve uma quebra por toda a região e *tudo o tempo levou...* Foram os músicos, de um a um não ficou nenhum, foram-se os velhos instrumentos. Não foi, porem, o sangue, o génio, o bairrismo, da gente que ficou, e eis que, passadas umas décadas, o tal génio se levanta—o dinâmico José Loureiro, o artista que é o Vitor, Marques de Oliveira e Costa, o homem de boa vontade Amadeu Ferreira Palma, que como o Vitor se radicou e criou raízes sólidas na nossa terra, o João Rodrigues Ferreira da Silva, com a sua boa vontade e actividade, enfim, todos, que só me recordo do António de Almeida Paredes, do José Gomes, do Adriano Gomes, do Armando Borges, do Jaime Pereira—nova Filarmónica surge. E que alegria me deu, que tenho dedicado toda a minha vida à terra onde nasci...

Apareceu em público no dia da festa de Nossa Senhora dos Remédios, mas ainda como *hipótese...* Mas a força de vontade dos rapazes que deitaram ombros à difícil tarefa venceu as dificuldades e nas festas do fim de ano, a Música de Valadares tocou e tocou bem, andou de porta em porta e «perdido o medo» a rapaziada de Valadares achou de seu dever ir, como primeiro acto «oficioso», cumprimentar o nosso querido e muito estimado lafonense, Senhor Dr. Manuel Marques Teixeira, illustre Governador Civil de Viseu. Foi marcado o Dia de Reis para o cumprimento desse grato dever. Exigiram os componentes da Filarmó-

nica que eu os acompanhasse—pobre de mim... e lá foi até Santa Cruz da Trapa. Lá fomos até à Casa da Portela, que o distinto homenageado e sua disinta e bondosa Esposa nos abriram tal como abrem os seus corações para os pobres, para toda a gente.

Nos salões da fidalga venda a Filarmónica executou vários números que muito agradaram, depois eu disse algumas palavras significativas do nosso respeito pela illustre família e outras referentes às Filarmónicas de Valadares—a velha e a nova—.

O Senhor Dr. Marques Teixeira, num amoroso discurso manifestou a sua simpatia pela gente da nossa freguesia e deu o seu douto conselho para a orientação da iniciativa em curso.

A Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria Eduarda Athayde Amaral Marques Teixeira serviu-nos uma deliciosa merenda—uma merenda suplantada pelo seu sorriso acolhedor, pela sua fidalguia manifesta.

Depois do regresso a Valadares, houve o anunciado jantar de confraternização e de agradecimento a uns tantos—a que não me foi possível assistir, mas pelo que me disseram telefonicamente e pelo que o Vitor me diz, em carta de que transcrevo curtas passagens, foi um fim de dia muito bom.

Diz ele: «... o Sr. Governador ofereceu 500\$00. Como é do conhecimento de V... fizemos um jantar... oferecemos às crianças das escolas a sopa do dia 7, assim como pão. Fizeram-se discursos que tiveram como oradores, além de mim, o José Loureiro, e o João Ferreira da Silva, em que foram muito aclamados por todos os presentes os nomes do Senhor Dr. Marques Teixeira, e do Sr. Vasconcelos. Todos os valadarense estão animados e entusiasmados...» Verifica-se, com prazer, que Valadares caminha em frente.

HORACIUS